

**POESIA INFANTIL EM CONTEXTO ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE UM
TRABALHO DE ENCANTOS**

Maria Helena Silva
Eliana Claudia Graciliano
Marta Chaves
Karen Lane Silva

Introdução

Considerando a importância da linguagem poética no desenvolvimento pleno das crianças, e que esse gênero literário se faz presente desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, observamos a ausência da linguagem poética no ambiente escolar e ainda que cada vez mais o trabalho com a poesia vem sendo reduzido, como constatamos na leitura de alguns livros didáticos indicados por Secretarias Municipais de Educação do Estado do Paraná.

Para a realização deste estudo nos respaldamos na Ciência da História nos escritos de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), Ciência esta que fundamenta a Teoria Histórico-Cultural, e nos autores clássicos dessa teoria, como: Lev Semionovich Vigotski (*Imaginação e Criação na Infância, 2009*); Alexei Leontiev (*O desenvolvimento do psiquismo, 1978*), cujas obras se configuram como importante aporte teórico em vista a uma educação em plenitude do ser humano. Buscamos também nos estudiosos da Literatura Infantil, como, por exemplo, Abramovich (*Literatura infantil: gostosuras e bobices, 1997*); Cecília Meireles (*Problemas da Literatura Infantil: 1984*) e Coelho (*A literatura infantil: um novo objeto, 2000*), valiosas reflexões para pensarmos a literatura infantil, corroborando as autoras já referidas quando defendem a relevância de estimular a leitura nas crianças desde os primeiros meses de vida. E ainda compreendem a Literatura Infantil como conteúdo, recurso e estratégia a ser trabalhada nas instituições educativas desde os primeiros meses de escolarização.

Objetivos

Inicialmente, abordamos o ensino da literatura infantil, especificamente a linguagem poética¹, objetivando discutir sua importância na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Para tanto, apresentamos questões históricas para buscarmos entender como alguns pesquisadores concebem o processo educativo, elemento imprescindível para o desenvolvimento pleno dos sujeitos, bem como a relevância do professor e de práticas educativas em meio a essa concepção de educação e sociedade que defendemos.

Contribuições Teoria Histórico-Cultural para pensarmos a Linguagem Poética no contexto escolar

Para realizar este estudo discutimos as condições do ensino da linguagem poética no contexto escolar e observamos que, ao proporcionar às crianças recursos da poesia, o professor contribui para o aprimoramento da imaginação e da criatividade. Assim, quanto mais proporcionar ricas experiências às crianças, mais elementos estas terão para a sua criação e imaginação.

A esse respeito, Vigotski (2009, p.22-23) enuncia:

[...] a imaginação origina-se exatamente desse acúmulo de experiência [...] **quanto mais rica é a experiência, mais rica deve ser também a imaginação** [...] Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias das mesmas –, **mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação** (grifos nossos).

Acreditamos que o processo de criação não acontece de forma independente das condições objetivas, mas sim na relação com o outro. Imaginação e criação artística acontecem em unidade. Ao trabalharmos um texto poético com a criança, é necessário proporcionar-lhe ricas experiências para que movimentem outras funções psicológicas.

¹ Paixão (1983, p.7-8) assim discorre sobre a linguagem poética: “Na leitura de algum poeta, ou escutando letras de música, vivemos momentos em que as palavras adquirem uma força incomum [...] um lado escondido poucas vezes visitado pelo nosso pensamento. [...] A sensação provocada pelo contato com a natureza, uma situação cotidiana, ou o convívio de alguém, tem um sabor diferente para cada um de nós e, se fossemos escrever sobre isso, nunca dois indivíduos usariam as mesmas palavras”.

Ao ler uma poesia, o professor pode possibilitar experiências de imaginação daquilo que a criança não viu, conforme Vigotski (2009).

No que tange ao ensino da Literatura Infantil, faz-se necessário planejar o que se deseja ensinar às crianças, porque não é qualquer tarefa e nem qualquer material que promoverá a humanização almejada. A esse respeito, citamos Cecília Meireles (1984, p.123):

Um livro de Literatura Infantil é, antes de tudo, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentassem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem seu gosto. Se considerarmos que muitas crianças, ainda hoje, têm na infância o melhor tempo disponível da sua vida, que talvez nunca mais possam ter a liberdade e uma leitura desinteressada, compreenderemos a importância bem de aproveitar essa oportunidade. Se a criança desde cedo fosse posta em contato com obras-primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito.

Em consonância com essas ideias, a função das instituições educativas seria de oferecer às crianças o conhecimento erudito produzido pelo homem ao longo da história, e em se tratando da literatura infantil, a eleição de conteúdos que superariam parte dos interesses dos professores e das crianças.

Alguns apontamentos: A Poesia no Contexto Escolar - um caminho em curso

Com este estudo, possibilitou encontrar experiências com o texto poético para a compreensão da língua portuguesa por se limitarem aos aspectos puramente linguísticos. Uma realidade muito comum nas unidades de ensino, quando, por exemplo, identificamos textos poéticos reduzidos, xerocados e colados nos caderno das crianças para que sejam circuladas as letras maiúsculas, minúsculas, as rimas, entre outros procedimentos, ou seja, o trabalho com a poesia tem sido, muitas vezes, fragmentando e descontextualizado.

No contexto atual da sociedade capitalista, encontramos disponíveis bens culturais que não favorecem ao educando o desenvolvimento de novas aptidões, como salienta Chaves (2011, p.101, grifo nosso).

[...] **textos reduzidos** ou apressadamente traduzidos [...] para não falarmos dos *hits* das últimas semanas que as crianças (de tanto ouvirem) chegam cantando nas instituições educativas. Além desses *hits*, há pelas paredes das salas de aulas, bem como nos pátios, representadas em cartazes, painéis, e cadernos, homenagens às datas comemorativas como o dia dos avôs, dia do índio, da árvore, desenhos livres pintados pelos alunos etc. São condições não raras na organização dos espaços escolares.

Amparados por os referenciais da Teoria Histórico-Cultural, ao trabalhar a poesia com a criança reforçamos a ideias de que é preciso que ao professor também sejam apresentadas as grandezas da arte de modo geral, que podem ocorrer por meio de estudos e de uma formação em serviço diferenciado. Formações adequadas ajudam o professor a compreender o quanto a organização do ambiente pode estimular a criatividade da criança.

A condução de forma sistematizada do ensino, pelo educador, coloca em movimento as potencialidades das crianças. E para essa condução é necessário ampliar as experiências do professor e das crianças. Neste sentido, quando o professor escolher um texto poético para trabalhar com as crianças é necessário, como defende Abramovich (1997, p.95)

[...] que já tenha lido várias vezes antes, que o tenha sentido, percebido, saboreado. Para que passe a emoção verdadeira, o ritmo e a cadência pedidos, que sublinhe o importante, que faça pausas para que cada ouvinte possa cobrir – por si próprio – cada passagem, cada estrofe, cada mudança.

Partindo dessas considerações, retomamos os preceitos da Teoria Histórico-Cultural de que ao propiciar às crianças as riquezas produzidas pela humanidade, e, assim, produzir a humanidade necessária, é preciso que o professor atente-se à organização do espaço, o qual está “diretamente ligado à criação artística [...] o que nos leva a afirmar a necessidade de estudo e de planejamento para estimular e desenvolver a criatividade e a imaginação, em oposição absoluta ao espontâneo” (CHAVES, 2011, p.102). Nessa ótica, é preciso lutar por uma educação que amplie os horizontes culturais dos alunos, de modo que socialize o conhecimento objetivado pelos homens.

Com isso, para se produzirem novos poetas é preciso possibilitar às crianças ricas experiências partindo do que já foi produzido sobre poesia infantil ao longo da história. O contato com a poesia favorece, além do desenvolvimento linguístico, o gosto estético, a afetividade, a imaginação e a criação artística.

Referências

Abramovich, F. (1997). **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione.

Chaves, M. (2011). Enlaces da teoria histórico-cultural com a literatura infantil. In: _____. (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: EDUEM.

Leontiev, A. N. (1978). **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte.

Lucas, M. A. O. F. (2011). Literatura Infantil, letramento e alfabetização: uma relação possível e necessária. In: Chaves, Marta (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: EDUEM.

Meiros, C. (1984). **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Paixão, F. (1983). **O que é Poesia**. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).

Vigotski, L. S. (2009). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: _____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática.